

Engenheiro estuda sondagens e planta da ponte de Camburi

O engenheiro Raul Ferreira Hilário Filho, convocado para oferecer um parecer técnico sobre a segunda ponte de Camburi e que está sendo objeto de uma Comissão Especial de Inquérito, na Câmara Municipal de Vitória, iniciou ontem os estudos da planta geral da construção e dos mapas de sondagem realizados no lado esquerdo da ponte velha (sentido Centro-Camburi). Ele irá prestar depoimento segunda-feira e fará uma análise técnica dos trabalhos ali elaborados a pedido da presidência da comissão.

Seu depoimento está sendo considerado como importante pelos membros da CEI, e poderá, inclusive, determinar a continuidade ou não dos trabalhos dos cinco vereadores — encarregados de apurar as causas da modificação no local de construção depois que as obras haviam sido iniciadas. Raul Ferreira, que além de engenheiro civil é professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com curso de engenharia de trânsito, não recebeu, no entanto, o relatório do engenheiro Humberto Vello, que detectou a ameaça dos tubulões provocarem o desabamento da ponte velha, nem o documento da Funtec, denominado "Ponte de Camburi — Nova Localização".

LEI DESACREDITADA

Ontem, o vereador Atharé Castro disse não acreditar que a CEI consiga detectar alguma irregularidade na construção da segunda ponte de Camburi, afirmando que os depoimentos, findo o prazo da apuração, teriam o mesmo destino dos demais tomados nas outras CEIs instaladas na Câmara Municipal de Vitória: o arquivo. Ele ressaltou,

ainda, que o verador encarregado dos trabalhos, Arnaldo Pinto da Vitória, sabia disso por antecipação e que devido à experiência em outras apurações semelhantes, iria se aproveitar para conseguir alguma promoção.

Por seu turno, o presidente da CEI, que ouviu o comentário de Atharé Castro, nada quis comentar. Limitou-se a afirmar que para segunda-feira estão confirmados os depoimentos do engenheiro municipal Humberto Vello, às 9 horas da manhã, e do engenheiro e professor da Ufes, que faz estudos técnicos nos documentos que se encontram em poder da CEI, para as 14 horas do mesmo dia. Ele, ontem, foi reticente sobre o pedido de intervenção ou não nas obras da ponte, afirmando que a questão ainda não havia sido totalmente analisada pelos componentes da Comissão.

E lembrou que o Espírito Santo, principalmente a Grande Vitória, não vai muito bem com a construção de pontes. A partir da ponte Florentino Avidos, que deveria ter sido contruída mais larga e que devido às críticas acabou estreitada, ele reportou os problemas que atingiram a ponte do Camelo, em Jardim América/São Torquato, a segunda ponte, que demorou dez anos e ainda não está concluída, o esqueleto da terceira ponte que, segundo ele, provocou gastos de quase Cr\$ 1 bilhão de cruzeiros —, os acessos da ponte da Passagem, que foram uma "odisséia" e até mesmo a ponte de Camburi, que apresentou problemas de desabamento e rachaduras.

CALCULOS ERRADOS

Ele lembra que esta também

começou mal. Foi iniciada no dia 29 de novembro cinco dias após a expedição da ordem de serviço, e logo em seguida, no final de dezembro e início de janeiro, a obra foi paralisada devido a erros de cálculo. Não fosse o alerta do engenheiro Humberto Vello Filho, que tomou a iniciativa de solicitar uma planta constando os pilares e blocos da ponte existente e da ponte projetada para estudos, não existiria uma justificativa para a mudança.

Em consulta a engenheiros da Funtec, do DER e devido à informação escrita do engenheiro Mauro Vieira, que não foi anexada aos documentos fornecidos pela Prefeitura para a CEI, apurou-se, então, que a ponte não poderia ser construída do lado esquerdo do canal. Foram esses aconselhamentos e a correspondência-resposta ao documento Of. Semob/PUB/CT 02/81 que levaram a Prefeitura a determinar a ordem de paralisação. Ao falar sobre esses problemas, um membro da comissão, vereador Antônio Pelaes, fez críticas à Prefeitura e questionamentos à Secretaria Municipal de Obras.

No entender de Antônio Pelaes, só a descrição desses fatos já caracteriza uma irregularidade, pois a ponte iniciada no lado esquerdo não recebeu cuidados suficientes durante a sondagem ou preparativos para a utilização dos tubulões de base alargada. Caso contrário, teriam condenado o local antes do início das obras e não posteriormente, quando já haviam sido iniciadas, como aconteceu. Ele entende que a mudança foi para beneficiar alguém ou para esconder a negligência de alguns setores técnicos da PMV que não detectaram o problema. Por essa razão a mudança foi feita em sigilo.